

# Atlântico Expresso

Fundado por Victor Cruz - Director: Américo Natalino de Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso - 8 de Fevereiro de 2016 - Ano: XVI - N.º 8587 - Preço: 0,90 Euro - Semanário

## Lá Longe

# Exposição “3 olhares de arquitectura” de Miguel Louro



JOSÉ HÄNDEL  
DE OLIVEIRA

Por intermédio da jovem e talentosa artista plástica Adriana Henriques, recebi um convite do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, DR. Bernardo Reis, para assistir à inauguração da Exposição de Fotografia, no Centro de Interpretação das Memórias da Misericórdia de Braga, sito no Palácio do Raio, nesta cidade, intitulada “3 Olhares de Arquitectura de Miguel Louro”.

O Palácio do Raio que foi alvo recentemente de grandes obras de recuperação pois estava muito degradado, foi construído em 1752/1754 e julga-se que seja obra do arquitecto bracarense André Soares que viveu de 1720 a 1769. Em 1853 foi adquirido por

Miguel José Raio que imortalizou o seu nome no palacete e que em 1870 foi agraciado com o título de Visconde de S. Lázaro, tendo sido um dos fundadores do Banco do Minho.

O palacete foi vendido à Santa Casa da Misericórdia para integrar o Hospital de S. Marcos. Passando para a titularidade do Estado em 1974, sendo devolvido à Santa Casa da Misericórdia em 2012.

O Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga que hoje ocupa este edifício, acolhe peças de arte sacra, têxtil, pintura, escultura, ourivesaria e instrumentos médicos e farmacêuticos, assim como documentos que testemunham mais de 500 anos da Instituição.

Recebido pelo DR. Bernardo Reis, fui logo de seguida cumprimentado pelo DR. Miguel Louro que elogiou os artigos que tenho escrito no “Atlântico Expresso” sobre as várias exposições da sua autoria que já visitei.

A apresentação da exposição foi feita pela DR.ª Adriana Henriques que agradeceu a presença de tantos convivas, felicitou o DR. Miguel Louro e deu uma ideia do que íamos ver nas 21 fotografias expostas, enumerando todas as exposições temporárias e permanentes do artista, dentro do projecto “30...40...60” que correspondem a três décadas de clínica e carreira profissional, a quarenta anos de actividade fotográfica e de artista, ao longo de um percurso de sessenta anos de vida.

Falou depois o Provedor DR. Bernardo Reis que com clareza e sentido de oportunidade, agradeceu a presença de todos e de um modo especial à Curadora da Exposição Adriana Henriques, felicitou o DR. Miguel Louro e explicou o que representa o Centro Interpretativo do Palácio do Raio para os bracarenses e turistas e que desde Dezembro já registou mais de 1.600 visitantes. Apresentou o Presidente da Assembleia Geral da Misericórdia, DR. João Lobo que intitulou de Curador para a cultura e com quem conta para divulgar o espaço e assim aumentar o número de visitantes.

O DR. João Lobo agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, elogiou a obra de Miguel Louro, terminando com uma bela poesia plena de fervor patriótico, da autoria de Afonso Lopes Vieira e que conhecia de um quadro existente na Escola Primária que frequentou.

Por último falou o DR. Miguel Louro que agradeceu a honra de ser a sua exposição a inaugurar aquele espaço do Palácio do Raio, teceu judiciosas considerações sobre a obra efectuada e depois de agradecer a presença de todos, terminou com a afirmação de que o português em toda a parte do Mundo mostra qualidade, dando o exemplo de Siza Vieira.

E passou-se então à exposição que o distinto artista explicou pormenorizadamente cada um dos quadros que representam, na sua maioria, edifícios gigantescos na América do Norte, no Brasil, em Espanha, na Alemanha, na Tailândia, na China, na Malásia, mas também incluem a Casa da Música, no Porto, obra de um arquitecto holandês.

Adriana Henriques que classificou a obra de Miguel Louro de fotografia social, pois a exposição mostra como até na arquitectura mais contemporânea se espelham as desigualdades sociais, várias vezes completou as explicações dadas pelo artista com intervenções do maior mérito e porquê para ela, tal como para mim, a gratidão não é uma palavra vã, não deixou de agradecer a todos e muitos foram que colaboraram na montagem desta exposição.

Seguiu-se um agradável Porto de Honra, ocasião em que se trocaram diversas impressões sobre a obra de Miguel Louro, sendo unânimes as opiniões que o consideravam um grande artista.